

Edital 03/2013

PROJETO

O Psicólogo no CRAS: Características e Desafios da Atuação Profissional

Março / 2013.

1. DEFINIÇÃO DO PROBLEMA

Este projeto tem como foco de investigação o trabalho do profissional da Psicologia que está vinculado à política nacional de assistência social, mais especificamente, desenvolvendo sua práxis nos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) de municípios da região AMAU-RS. Buscará responder:

- quais as características principais e os desafios da atuação do psicólogo no CRAS?
- quais as motivações do profissional para trabalhar nesta área bem como a implicação da formação acadêmica para o exercício profissional?
- quais as principais abordagens teóricas utilizadas na práxis deste profissional?

2. INTRODUÇÃO/JUSTIFICATIVA

Em 2004 o Brasil avança na área da assistência social através da Política Nacional de Assistência Social e acontece a implementação do Sistema Único de Assistência Social (SUAS). Esta política além de atender a uma demanda importante da sociedade brasileira, de acordo com Yamamoto e Oliveira (2010) se transforma numa grande porta de entrada do profissional de psicólogo na Assistência Social. Estes autores destacam que o trabalho do psicólogo na assistência não é recente, entretanto não há registros lineares da trajetória que tem culminado no seu reconhecimento como profissional essencial nas equipes do SUAS.

Observa-se atualmente que o serviço público, com a implementação das unidades que fazem a Proteção Social Básica nos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) e das unidades de atendimento especializado (CREAS), tem garantido um importante espaço de trabalho para profissionais do Serviço Social e da Psicologia.

Muito embora esta política trace o perfil esperado dos recursos humanos que desenvolvem atividades nestas unidades, através da Norma Operacional Básica – Recursos Humanos (NOB-RH, 2007), observa-se que há muita “novidade” e muitos desafios ao trabalho do profissional da Psicologia nesta área. Ainda que a Psicologia Social e Comunitária, entre outras teorias psicológicas, tenham se apresentado como fundamentação teórica para o desenvolvimento das atividades, se observa no campo, um sem número de confusões, dúvidas e encruzilhadas que os profissionais no cotidiano de sua práxis tem buscado responder e resolver. Yamamoto e Oliveira (2010), Fontenele (2008), destacam que não há modelos de trabalho predefinidos que norteiem a execução de ações, nem um consenso sobre os princípios ético-políticos para a atuação do psicólogo nesta área.

Diante deste panorama, interessa investigar, muito mais do que o perfil do profissional de psicologia que atua nesta área, quais as suas inquietações, desafios e dúvidas que o trabalho nesta área tem apresentado e que a formação acadêmica ainda

não deu conta de sanar. Neste íterim convém perguntar **quais os desafios que se apresentam ao profissional Psicólogo nos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) na região AMAU-RS, e que teorias psicológicas e psicossociais têm subsidiado o enftretamento dos mesmos?**

Mais que a relevância científica inerente ao processo de investigação, este projeto apresenta relevância social, por visar compreender as dificuldades que podem ter origem na formação do profissional de psicologia a fim de subsidiar programas e projetos de intervenção universitária de maneira a melhorar os processos formativos nos cursos de Psicologia, bem como, oferecer atualizações aos profissionais que já atuam nos CRAS, uma vez que atualmente este tem se mostrado como um mercado crescente para a atuação do psicólogo.

Além disso, os resultados do estudo poderão apresentar um panorama interessante da formação dos psicólogos que atuam nos CRAS da região AMAU-RS, uma vez que muitos são egressos da instituição proponente deste projeto, de maneira que auxiliará na (re)formulação de propostas formativas do curso, bem como poderá subsidiar cursos de extensão e especialização.

3. OBJETIVOS

3.1. OBJETIVO GERAL

- Analisar as características e desafios da atuação do psicólogo no CRAS, nos municípios da região AMAU-RS.

3.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Descrever o perfil dos profissionais de psicologia que trabalham no CRAS na região AMAU-RS;
- Descrever as características da atuação dos psicólogos nos CRAS da região AMAU-RS;
- Levantar os desafios que se apresentam à atuação dos psicólogos nos CRAS na região AMAU-RS;
- Identificar as abordagens teóricas utilizadas para a atuação destes psicólogos;

4. REFERENCIAL TEÓRICO

A Constituição Federal de 1988, fez com que a Assistência Social integrasse o Sistema de Seguridade Social como uma política pública não contributiva, de forma que a mesma passou a ser um dever do Estado e um direito de quem dela necessitar. Com a Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS) (Lei Federal N°8742/93) ocorre a regulamentação da assistência de acordo com princípios definidos pela Constituição.

O que se pode perceber é que a Política Nacional da Assistência Social (PNAS) é relativamente recente no país, apresenta estágios diferenciados de implementação, mas inegavelmente tem sido determinante no atendimento dos cidadãos que dela necessitam para prover os mínimos necessários a subsistência com vistas a uma erradicação da extrema pobreza. Fontanele (2008) destaca que a história desta política é marcada por contradições, idas e vindas, avanços e retrocessos no que tange a garantia dos direitos do cidadão.

Passados 11 anos da LOAS, a IV Conferência Nacional da Assistência Social, deliberou sobre a construção e implementação de um Sistema Único da Assistência Social (SUAS), o que representa a consolidação de uma estrutura descentralizada, participativa e democrática e também o desenvolvimento de uma rede de serviços vinculados a esta, bem como a demais políticas públicas setoriais.

A partir da implementação do SUAS, gradativamente assiste-se a reorganização de serviços, programas, projetos, benefícios, estabelecendo-se padrões de serviços que são difundidos e assimilados progressivamente nas ações da Assistência Social. Neste sentido definiu-se níveis de atendimento: a) Proteção Social Básica; b) Proteção Social Especial de Média e Alta Complexidade.

A Proteção Social Básica tem por objetivo contribuir para a prevenção de situações de risco social por meio de desenvolvimento de potencialidades e aquisições e o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários. É destinada à população vulnerável em decorrência da pobreza, privação e fragilidade dos vínculos afetivos e de pertencimento social. Para tanto prevê o desenvolvimento de serviços, programas e projetos locais de acolhimento, convivência e socialização das famílias e de indivíduos.

Estes serviços, de acordo com a PNAS devem ser coordenados e organizados pelos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) sendo que cada unidade é responsável pelo atendimento de até 1000 famílias/ano, em cada território de 5000 famílias. Os CRAS são unidades públicas estatais, que atuam com famílias e indivíduos em seu contexto comunitário, visando a orientação e fortalecimento do convívio sócio-familiar.

Para o desenvolvimento das ações nos CRAS, foi aprovada em 2006 a Norma Operacional Básica de Recursos Humanos do SUAS (NOB-RH/SUAS), que estabelece entre outras diretrizes da composição profissional dos CRAS, sendo que a equipe mínima deve ser de dois profissionais de nível superior sendo um Assistente Social e preferencialmente um profissional da Psicologia, mais dois técnicos de nível médio.

Yamamoto e Oliveira (2010) destacam que o SUAS tem se apresentado como uma grande porta de entrada do profissional da psicologia na Assistência Social. Neste sentido Macedo, Souza, Carvalho, Magalhães, Sousa e Dimenstein (2011) destacam que existem no Brasil atualmente 8.079 profissionais da psicologia vinculados ao SUAS, destes 6.022 estavam, no momento do estudo, atuando em CRAS. Isso fez com que ocorresse uma capilarização do trabalho do psicólogo uma vez que 93% destes profissionais atuam em CRAS de cidades do interior. Na região sul 225 CRAS estavam sem psicólogo, vale lembrar que nestas unidades a presença deste profissional é facultativa.

Por trabalhar com famílias e indivíduos em situação de vulnerabilidade social, a NOB-RH/SUAS (2006), estabelece critérios para o desenvolvimento de forma continuada e permanente das ações de proteção social, que para tanto implicar no vínculo entre os profissionais e a comunidade em que atuam. Entretanto em relação ao trabalho no psicólogo no CRAS, observa-se que apesar de ser um importante espaço de trabalho, ainda persiste uma precarização das relações de trabalho, de modo que muitas vezes não é garantido o vínculo permanente do profissional na unidade. Estudos como de Yamamoto e Oliveira (2010) e Macedo et al (2009) discutem a falta de registros da atuação deste profissional e a necessidade fundamental de suas presença nas equipes.

Ainda sobre o trabalho do psicólogo no CRAS, Cruz (2009) destaca que existem inúmeros desafios da inserção do psicólogo na Assistência Social, um dos aspectos principais destacados pelo estudo, refere-se a falta de subsídios na formação do profissional de psicologia para sua atuação em tais unidades. Contrapondo esta constatação o estudo de Ximenes, Paula e Barros (2009) e Silva e Corgozinho (2011) destacam que os aspectos teórico-práticos da Psicologia comunitária apresentam-se como constructos importantes para as ações do psicólogo nesta área, sobretudo no que tange a efetivação de trabalhos coletivos no território das famílias e seus processos cotidianos para ampliação e fortalecimentos de vínculos e processos de colaboração. Evidentemente as ações deste profissional devem estar pautadas em metodologias participativas.

A tese de doutoramento de Senra (2009) destaca que inúmeras vezes as estratégias de enfrentamento do psicólogo no CRAS acabam assumindo um caráter mais individual do que coletivo. Supõe-se que tal tendência esteja marcada pela característica da formação do profissional, vinculada à prática clínica mais tradicional. Variando um pouco esta modalidade, Mota e Goto (2009) descrevem um atendimento psicológico no modelo de plantão psicológico. Entretanto a história do trabalho do psicólogo no CRAS parece indicar a necessidade do desenvolvimento de outras estratégias de intervenção de maneira a fortalecer a atuação deste profissional no campo da Assistência Social, o que também é destacado por Andrade e Romagnoli (2010).

Com vistas a entrada do psicólogo nesta e outras políticas públicas, o Conselho Federal de Psicologia instituiu o Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas (CREPOP), com vistas a sistematizar práticas relevantes nas diferentes políticas públicas. Uma das publicações do CREPOP versa sobre a atuação do psicólogo no CRAS, este documento, lançado em 2007, além de apresentar a PNAS sinteticamente, sugere padrões técnicos para a atuação do psicólogo nas referidas unidades e propõe a reflexão da dimensão ético-política desta atuação na Assistência Social.

Apesar destes esforços, pode-se perceber que ainda é necessário avançar na qualificação desta atuação, entretanto parece fundamental identificarmos as características do trabalho desenvolvido e dos desafios enfrentados pelos profissionais da Psicologia.

5. METODOLOGIA

Esta pesquisa será realizada na região da Associação dos Municípios do Alto Uruguai Gaúcho (AMAU-RS) e investigará as características e desafios do trabalho do psicólogo nos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS). Trata-se de um estudo de campo e descritivo.

5.1. PARTICIPANTES

Farão parte da pesquisa 34 psicólogos que desempenham atividades em 34 CRAS dos municípios da região AMAU-RS, sendo que no município de Erechim existem 3 CRAS e nos demais 31 municípios existe apenas um CRAS instalado em cada um.

Tabela 1 – Relação de Municípios pertencentes a AMAU-RS.

ARATIBA	ÁUREA
BARÃO DE COTEGIPE	BARRA DO RIO AZUL
BENJAMIN CONSTANT DO SUL	CAMPINAS DO SUL
CARLOS GOMES	CENTENÁRIO
CHARRUA	CRUZALTENSE
ENTRE RIOS DO SUL	EREBANGO
ERECHIM	ERVAL GRANDE
ESTAÇÃO	FAXINALZINHO
FLORIANO PEIXOTO	GAURAMA
GETÚLIO VARGAS	IPIRANGA DO SUL
ITATIBA DO SUL	JACUTINGA
MARCELINO RAMOS	MARIANO MORO
PAULO BENTO	PONTE PRETA
QUATRO IRMÃOS	SÃO VALENTIM
SERTÃO	SEVERIANO DE ALMEIDA
TRÊS ARROIOS	VIADUTOS

5.2. PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

Após aprovação do projeto junto ao CEP-URI, será feito um contato com os municípios que fazem parte da AMAU-RS, para levantar os nomes dos profissionais psicólogos que trabalham nos CRAS e um e-mail pessoal de contato.

A partir do levantamento dos contatos dos profissionais será enviada uma carta convite eletrônica (e-mail) (Apêndice 1) apresentando o projeto de pesquisa e convidando os participantes para participar da coleta de dados que será realizada por meio eletrônico através do Google Drive - uma plataforma virtual, gratuita para criação, armazenagem e aplicação de questionários. Esta plataforma permite a criação de questionários com perguntas abertas e fechadas, garante a confidencialidade da participação e armazena os dados coletados, facilitando os processos de tabulação e análise dos mesmos.

Na carta convite para participação do estudo, que será enviada ao e-mail pessoal informado, o participante receberá além de uma apresentação breve do estudo um hiperlink que direcionará o participante diretamente ao formulário da pesquisa. Inicialmente este formulário apresentará a pesquisa e os aspectos éticos, por se tratar de um questionário auto-aplicado e anônimo, seguindo as orientações éticas para aplicação de questionários anônimos. Vale referir que a plataforma Google drive não fornece a origem dos dados ou *Internet Protocol*, de maneira que será garantido o anonimato do participante.

5.3. INSTRUMENTO

O questionário será construído ao longo da primeira etapa do desenvolvimento do estudo, entretanto é possível apresentar os tópicos principais que farão parte do mesmo:

- a) Módulo de caracterização dos participantes – por se tratar de um questionário anônimo, a caracterização aqui buscará traçar apenas o perfil do profissional relacionado ao ano de formação, se possui especialidade, tempo de trabalho junto ao CRAS, se desenvolve outra atividade na área da psicologia, além da atuação no CRAS;
- b) Módulo de perguntas abertas em que o participante possa expressar quais as características do seu trabalho no CRAS, quais as teorias psicológicas e psicossociais norteiam suas atividades;
- c) Módulo de perguntas que visam levantar os desafios do trabalho do psicólogo no CRAS.

5.4. PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS

Uma vez que será utilizada uma plataforma informatizada para coleta dos dados, os mesmos serão tabulados e os dados de caracterização serão analisados com uso de estatísticas descritivas. Já os dados textuais serão analisados com auxílio do software ALCESTE (*Analyse Lexicale par Contexte d'un Ensemble de Segments de Texte*) que realiza uma análise de classificação hierárquica descendente e permitem uma análise lexicográfica do material textual oferecendo contextos (classes lexicais) que são caracterizados pelo seu vocabulário e pelos segmentos de textos que compartilham esse vocabulário (Camargo, 2005).

Como o programa analítico possui algumas limitações, entre elas material textual insuficiente ou o corpus multitemático, situações que impossibilitam o procedimento de análise informatizada, o corpus será submetido a uma análise de conteúdo seguindo o modelo proposto por Bardin (1977).

6. RESULTADOS E/OU PRODUTOS ESPERADOS

A partir do desenvolvimento desta pesquisa será possível conhecer, de forma pormenorizada as características e desafios do trabalho do Psicólogo no CRAS. A

partir daí será possível subsidiar a criação de cursos de atualização para os profissionais que estão no mercado, bem como, problematizar a formação que está sendo oferecida pelos cursos de Psicologia e sua integração com as política de Assistência Social.

7. CRONOGRAMA

Este projeto de pesquisa está previsto para realização em 12 meses, além da revisão de literatura durante o processo da pesquisa, os primeiros 4 meses serão destinados a finalização do instrumento de pesquisa a ser aplicado mediante o uso de uma plataforma informática via internet (Google Docs). Neste período será mapeado o campo de estudo com o levantamento dos contatos dos profissionais psicólogos que trabalham nos CRAS dos municípios que compreendem a região AMAU-RS. O passo seguinte será o convite aos profissionais psicólogos para participação da pesquisa que será realizado mediante envio de e-mail e informado também por contato telefônico. A plataforma informática auxiliará no processo de tabulação dos dados que será submetido às análises conforme descrito no item 5.4. Outra etapa importante refere-se a devolução dos resultados aos participantes e elaboração dos relatórios da pesquisa e artigos oriundos da mesma.

Tabela 1 – Cronograma de Atividades

Atividades	Período de Realização (12 meses)											
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Coleta e análise de material bibliográfico	X	X	X	X	X	X	X	X				
Construção do Instrumento de Coleta de Dados e Pré-teste	X	X	X	X								
Mapeamento do campo de pesquisa (CRAS- AMAU)		X	X									
Coleta de Dados				X	X	X						
Organização do Corpus de Análise/Tabulação de Dados						X	X					
Análise dos Dados								X	X	X		
Elaboração de Relatório Final						X					X	X
Devolução dos Dados aos Participantes											X	
Elaboração de Artigos										X	X	X

8. VIABILIDADE

Código SIG	Produto	Quantidade	Valor Unitário (R\$)	Valor Total (R\$)
92	Papel Branco A4	2000	0,02	40,00
4701	Fotocopia	1000	0,12	120,00
s/ código	Cartucho Tonner HP Ce85A	01	50,00	50,00
TOTAL				210,00

9. BIBLIOGRAFIA

ANDRADE, L.F.de; ROMAGNOLI, R.C. O psicólogo no CRAS: uma Cartografia dos Territórios Subjetivos. **Psicologia Ciência e Profissão**, 30 (3), p. 604-619, 2010.

BRASIL. **Constituição Federal**, de 05.10.88. Atualizada com as Emendas Constitucionais Promulgadas.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome. **Lei Orgânica de Assistência Social. Lei n. 8.742, de 7 de dezembro de 1993**, publicada no Diário Oficial da União, Brasília, 8 dez. 1993.

_____. **Política Nacional de Assistência Social**. Brasília, 2004.

_____. **Norma Operacional Básica do Suas (NOB-RH/Suas)**. Brasília, 2006.

CENTRO DE REFERÊNCIA TÉCNICA EM PSICOLOGIA E POLÍTICAS PÚBLICAS (CREPOP). **Referência técnica para atuação do(a) psicólogo(a) no CRAS/SUAS**. Conselho Federal de Psicologia, Brasília-DF, 2007.

CRUZ, J.M. de. Práticas Psicológicas em Centro de Referência de Assistência Social (CRAS). **Psicologia em Foco**. Aracajú. 2(1), p.11-27, 2009.

FONTANELE, A.F.G. **Psicologia e Sistema Único de Assistência Social-SUAS. Estudo sobre a inserção dos psicólogos nos CRAS**. [Dissertação de Mestrado]. PPGP Universidade Federal do Ceará. Fortaleza. 2008.

MACEDO, J.P. SOUSA, A.P. de; CARVALHO, D.M. de; SOUSA, F.M.S. de; DIMENSTEIN, M. O Psicólogo Brasileiro no SUAS: quantos somos e onde estamos? **Psicologia em Estudo**. Maringá, 16(3), p.479-489, 2011.

MOTA, S. T.; GOTO, T.A. Plantão psicológico no CRAS em Poços de Caldas. **Fractal: Revista de Psicologia**, 21(3), p. 521-530, 2009.

SENRA, C.M.G. **Psicólogos Sociais em uma instituição pública de assistência social: analisando estratégias de enfrentamento**. Tese (Doutorado). Pós-Graduação em Psicologia - PUC-Campinas, Campinas-SP, 2009.

SILVA, J. V.; CORGOZINHO, J.P. Atuação do Psicólogo, SUAS/CRAS e psicologia social comunitária: possíveis articulações. **Psicologia e Sociedade**. N 23, p. 12-21, 2011.

XIMENES, V. M.; PAULA, L.R.C. de; BARROS, J.P.P. Psicologia Comunitária e Política de Assistência Social: Diálogos sobre atuações em comunidades. **Psicologia ciência e profissão**. 29(4), p.686-699, 2009.

YAMAMOTO, O.H.; OLIVEIRA, I.F.de. Política Social e Psicologia: uma trajetória de 25 anos. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, 23 (nº especial), p.9-24, 2010.

10. APÊNDICE

Apêndice 1

Erechim, **dia de mês de ano.**

CARTA CONVITE

Prezado(a) Colega Psicólogo(a)

Me chamo Felipe Biasus, sou psicólogo (CRP07-14694) e professor no Curso de Psicologia da URI Erechim. Estou desenvolvendo uma pesquisa intitulada “O Psicólogo no CRAS: Características e desafios da atuação profissional”, e objetiva analisar as características e desafios da atuação do psicólogo no CRAS, nos municípios da região AMAU-RS.

Para tanto, você está sendo convidado(a) a participar desta pesquisa, vale referir que você não será identificado. Mediante a sua aceitação em participar, você deverá acessar este endereço na internet (*endereço do questionário*), ler as instruções e preencher um questionário anônimo, e auto-aplicado.

Sua participação é fundamental para que possamos compreender as características e o desafios da atuação do psicólogo nesta área o que poderá auxiliar na formação acadêmica e na oferta de cursos de atualização.

Em caso de dúvidas você poderá contatar-me pelo telefone (54) 3520-9000 Ramal 9130. Esta pesquisa foi analisada e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/URI em caso de dúvida pode ser feito contato com o CEP/URI no telefone 3520-9000 – R:9191, para contato com o comitê em caso de dúvidas.

Certo de poder contar com sua colaboração, desde já agradeço..

Atenciosamente,

Felipe Biasus
Pesquisador Responsável

Apêndice 2

Questionário Auto-aplicado¹

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa “O Psicólogo no CRAS: Características e desafios da atuação profissional ” desenvolvida pelo prof. Ms. Felipe Biasus - CRP07/14694. Sua participação é voluntária. Aceitando fazer parte da mesma, você deve clicar no botão (Participar da Pesquisa) e responder ao questionário que segue.

O estudo objetiva analisar as características e desafios da atuação do psicólogo no CRAS, nos municípios da região AMAU-RS. Ele foi analisado e aprovado pelo CEP/URI (CAAE no. _____). Ao término do estudo será realizada uma devolução através de artigo enviado às prefeituras da região AMAU-RS, o qual poderá ter acesso.

O questionário é auto-aplicado, contendo a seguinte estrutura:

a) Módulo 1 - Caracterização dos participantes – que buscará traçar apenas o perfil do profissional relacionado ao ano de formação, se possui especialidade, tempo de trabalho junto ao CRAS, se desenvolve outra atividade na área da psicologia além da atuação no CRAS;

b) Módulo 2 - Características do Trabalho no CRAS.

c) Módulo 3 - Desafios do trabalho do psicólogo no CRAS.

Você **não** deverá identificar-se em momento nenhum do estudo. A resposta ao questionário caracteriza o seu consentimento na participação deste estudo. O tempo de guarda dos dados obtidos pelo pesquisador responsável, será de 5 (cinco) anos, e após eles serão deletados/excluídos da plataforma informática utilizada.

Em caso de dúvidas você poderá contatar-me pelo telefone (54) 3520-9000 Ramal 9130 ou com CEP/URI no telefone 3520-9000 – R:9191

Para responder ao questionário – Clique aqui

-
- a) Módulo de caracterização dos participantes – por se tratar de um questionário anônimo, a caracterização aqui buscará traçar apenas o perfil do profissional relacionado ao ano de formação, se possui especialidade, tempo de trabalho junto ao CRAS, se desenvolve outra atividade na área da psicologia, além da atuação no CRAS;
 - b) Módulo de perguntas abertas em que o participante possa expressar quais as características do seu trabalho no CRAS, quais as teorias psicológicas e psicossociais norteiam suas atividades;
 - c) Módulo de perguntas abertas que visam levantar os desafios do trabalho do psicólogo no CRAS.

¹ O questionário será elaborado na primeira fase do estudo conforme mencionado no projeto (item 5.3). Na plataforma informática cada módulo será elaborado em uma página, ao final do primeiro o participante clica em botão de avançar e seguir ao módulo seguinte. Ao término de todos os módulos o participante clica em finalizar e é direcionado a uma página de agradecimento pela participação no estudo com telefones de contato pesquisador e CEP em caso de dúvidas.